



Oficina de Panificação e Boas Boas Práticas - Vargem Grande - Divino 2012

Hoje são vários os produtos entregues pelas mulheres para alimentação escolar, como broas, pães, hortaliças, biscoitos, bolos, doces dentre outros.

Dessa forma, as mulheres vão gerando renda, trabalhando em grupo, garantindo a segurança alimentar das crianças com produtos agroecológicos.

A importância econômica das mulheres no processo de produção Agroecológica.

O trabalho das mulheres agricultoras tem sido de grande importância para a construção da agroecologia. São elas as grandes responsáveis pela produção de alimentos e garantia da segurança alimentar da família.

Sua organização em grupos produtivos informais se tornou a forma organizativa mais comum da região, potencializando a produção agroecológica em quintais, lavouras e cozinhas - no caso dos doces, queijos e conservas - se destacando como uma importante alternativa de renda. A geração de renda através da produção e a comercialização de produtos agroecológicos têm sido fundamental para aumentar a autonomia e a visibilidade do trabalho das mulheres na agricultura familiar.

A produção das mulheres ganha uma importância ainda maior quando passam oferecer produtos para a alimentação escolar. O cuidado com as hortas, a produção de quitandas e doces, a produção de legumes são destinadas, em sua grande maioria, para a alimentação de crianças e jovens.

A partir do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia - PFMA, essas questões são valorizadas, a organização das mulheres se fortalece e a economia solidária acontece cada vez mais na Zona da Mata, tendo no trabalho das mulheres um eixo fundamental dessa construção.

Boletim produzido pela equipe do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA) do CTA-ZM
Texto de Kyvia Caon, Thalita Rody e Marcio Gomes. Arte: Oswaldo Santana



telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG



R: Luiz Lourenço de Lima,
nº 605, Centro, Divino - MG
cep 36820-000
tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

centro de tecnologias alternativas da zona da mata

apoios:



Ministério do Meio Ambiente



Secretaria da Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário



noSSa ROÇA

Programa de Formação Mulheres e Agroecologia

Maio de 2012- nº 29

Experiências de agricultura familiar e agroecologia da Zona da Mata de Minas Gerais



Mulheres, Agroecologia e Economia Solidária:

Nas lavouras e nos quintais mulheres gerando renda e diversidade

A primeira etapa do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA) iniciou suas atividades em 2009. O Programa, realizado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Gênero (NIEG-UFV) e Comissões Municipais de Mulheres Trabalhadoras Rurais, durou até dezembro de 2011.

O PFMA foi estruturado em módulos que trataram dos temas: Mulheres, Agroecologia, Saneamento Ambiental, Economia Solidária, Sociobiodiversidade e Organização de Mulheres. Durante esses três anos (2009 a 2011), participaram do PFMA em torno de 150 mulheres agricultoras dos municípios de Acaiaca, Araponga, Caiana, Caparaó, Divino, Ervália, Espera Feliz, Guidoal, Orizânia, Simonésia, Paula Cândido, Viçosa e Visconde do Rio Branco.

Como objetivo de trocar experiências entre as participantes e valorizar o papel das mulheres nos processos de transição agroecológica, os encontros do PFMA serviram para enfatizar a importância do papel das agricultoras na construção coletiva do conceito de agroecologia, destacando temas pertinentes à saúde da família e ambiente, políticas públicas, organização produtiva e comercialização. Em 2009 foi à vez do módulo: "Mulheres, Agroecologia e Economia Solidária", que foi dividido em dois dias de encontro. No primeiro dia foi realizado o intercâmbio para conhecer a história da família e da propriedade. Este intercâmbio inicia-se no espaço da casa, onde a família se reúne para contar um pouco da história de como chegaram naquele local. Em seguida a(s) mulher(es) da propriedade, às vezes com a participação de toda a família, guiam as participantes pelo quintal ao redor da casa, mostrando o que é produzido ali, contando algumas histórias sobre este espaço, técnicas de cultivo, apresentando as espécies, e trocando receitas. Após isso segue-se para a lavoura a fim de conhecer os plantios e práticas de manejo. No fim do dia, as participantes concentram em um mesmo local da propriedade, onde fazem uma avaliação do intercâmbio. Neste momento são apresentadas as experiências mais significativas que as participantes tiveram ao longo do dia.



Intercâmbio na propriedade de Mariléia e Elcio - Ervália



Intercâmbio na propriedade de Elisa e Tibúrcio - Espera Feliz



Intercâmbio na propriedade de Hermínio e Maria José - Guidoal

Durante os intercâmbios do módulo de Economia Solidária, identificou-se que, em relação à renda das propriedades, os quintais, que são muitas vezes ignorados enquanto espaço produtivo, foi considerado um espaço muito importante na geração de renda da família, espaço este que ficam na maioria das vezes sob responsabilidade das mulheres. Percebeu-se também, que as mulheres, historicamente, são as responsáveis pelo cuidado da saúde da família. Por isso a presença de práticas agroecológicas ao redor da casa, como por exemplo, o plantio de ervas medicinais, identificando-se o conhecimento delas acerca de uma variedade de plantas e receitas caseiras com fins medicinais.

No intercâmbio em Divino (2009), conhecemos a propriedade de Selma e Cecé. Conversamos com o casal sobre a história da propriedade onde moram; a história de seu casamento; um pouco da renda da família e os principais trabalhos feitos na casa, no quintal e na lavoura. Selma apresenta o espaço da casa e fala sobre a divisão dos trabalhos: "Comida eu mesma faço, mas a limpeza, uma vez por semana, minha nora limpa para mim. Quando é faxina, pago uma pessoa para fazer. No terreiro, eu e Cecé trabalhamos juntos. Ele me ajuda em tudo. Lava banheiro, roupa, passa roupa, o que for preciso ele faz". Selma fala sobre os trabalhos em sua comunidade, diz que todo mundo se reúne para ajudar no que for preciso.

Selma contou que estava organizando um material e buscando fundos para abrir uma fábrica de doces na comunidade dos Alves. Vamos ver o que aconteceu depois disso?

A produção de doces hoje é uma realidade para o grupo de mulheres dos Alves. São mais de 17 tipos de doces produzidos, de doce de leite à doce de frutas (coco, abóbora, amendoim, goiaba, limão, manga, figo, mamão e banana). As mulheres fizeram cursos sobre boas práticas de produção e higienização com o apoio do CTA. Hoje, o doce dos Alves tem qualidade garantida. Além disso, a venda não pára de crescer. As mulheres aumentaram sua renda e a agroecologia fica cada vez mais fortalecida com a ampliação do grupo. Os doces são vendidos em Orizânia, Divino e, algumas encomendas vão até para São Paulo. A ampliação do grupo criou a necessidade de ampliação da Fábrica, que será construída na comunidade mesmo, e tudo de acordo com as exigências sanitárias.

No segundo dia do encontro, as mulheres participaram da oficina de construção de mapas. A partir dos desenhos das suas propriedades, as participantes identificaram diversos elementos relacionados a gênero, agroecologia e economia solidária como: o espaço produtivo ocupado pelo homem e pela mulher a partir dos desenhos da casa, do entorno da casa e lavoura. Também desenharam e anotaram os principais cultivos da propriedade, e o que a família compra, vende, troca e consome. Em seguida, levantaram questões relativas à renda que circula nas propriedades, quais espaços são mais produtivos, e quais pessoas da família atuam diretamente nestes espaços.

Esse mapa foi utilizado posteriormente para que as participantes o complementassem com elementos do tema trabalhado nos módulos seguintes.



Construção de Mapas- Espera Feliz



Construção de Mapas- Acaiaca



Ainda como parte das oficinas, foi entregue às mulheres os Calendários Agroecológicos. Podemos perceber que as mulheres, além de realizarem os trabalhos da lavoura, principalmente na panha (colheita) e secagem do café, produzem uma grande diversidade de alimentos na área dos quintais, que são servidos no dia-a-dia nas principais refeições da família, além de beneficiarem vários produtos para venda, em suas próprias cozinhas, como o queijo, doces, bolos, sabão, mel, artesanatos, dentre outros.



Calendários Agroecológicos

O calendário agroecológico foi um instrumento elaborado para que as mulheres pudessem anotar a movimentação da produção na propriedade e fizessem o balanço financeiro da família, refletindo sobre a contribuição das mulheres na renda familiar. A proposta do calendário é que as mulheres anotem tudo o que vendem ou trocam e consomem ou doam diariamente, ao final do mês elas transformam a produção em valor de mercado e calculam. A soma representa tudo o que foi produzido para o autoconsumo e para a comercialização, ou seja, tudo o que as mulheres ganharam com a sua produção e o que deixaram de comprar também. A análise do resultado dos calendários no programa de formação trouxe muitas reflexões sobre a importância da produção das mulheres, bem como a importância da produção para o autoconsumo na renda familiar.

Conhecendo um pouco do que as mulheres estão produzindo em suas propriedades ...



Intercâmbio na propriedade de Maria José e Hermínio - Guidoal.



Intercâmbio na propriedade de Selma e Cecé -Divino.

Nesse módulo, também tivemos uma conversa sobre a Política Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA.

Foram esclarecidos os procedimentos de acesso aos dois programas e distribuídas cartilhas para que as mulheres se orientassem na elaboração dos projetos de venda, no tipo de produto que poderia ser vendido, entre outras questões que envolvem a venda para a alimentação escolar.

Vimos também que vender para as escolas, além de gerar renda para as mulheres, contribui para a melhoria da saúde das crianças, pois elas consumirão produtos saudáveis e sem agrotóxicos, como é o caso dos produtos agroecológicos.

